

# *O texto imagético: o trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa e Geografia no 8º ano*

Annie Rose **DOS SANTOS\***  
Aline Alencar França **SANTOS\*\***

\*Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) (2015). Professora Associada da Universidade Estadual de Maringá (UEM) - [arsantos@uem.br](mailto:arsantos@uem.br)

\*\*Mestre em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (Profletras/UEM) (2023). Professora da rede estadual de ensino paranaense (SEED/PR) - [faline@pr.gov.br](mailto:faline@pr.gov.br)

## **Resumo**

Neste texto, versa-se sobre um ‘protótipo didático’ elaborado como fruto de pesquisa junto ao Programa Mestrado Profissionalizante em Letras (Profletras/UEM), apoiado nos princípios da pedagogia dos multiletramentos (Rojo; Moura, 2012), na prática da leitura e análise de textos-enunciados multissemióticos na perspectiva interacionista de linguagem (Bakhtin, 2003; Bakhtin; Volochinov, 1992) e na concepção interacional de leitura (Kleiman; Dias Vianna; Bacarat De Grande, 2019; Leffa, 1999) sob o viés da interdisciplinaridade entre as disciplinas de Língua Portuguesa e Geografia, destinado a uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental II. Objetivou-se contribuir para a construção do sujeito leitor, abrangendo a comunicação e o pensamento crítico dos estudantes desse nível de ensino enquanto Competências Gerais da BNCC (2017) aliadas à interdisciplinaridade do uso das imagens como linguagem, alçando-as a instrumento de interação social, e cooperar com a prática de professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental via elaboração de material didático direcionado à leitura interacionista de imagens paisagísticas. Os resultados do estudo apontaram, entre outros, que o protótipo didático auxiliou os docentes das disciplinas envolvidas a proporcionar aos alunos uma aprendizagem mais expressiva, levando-os a adquirir os novos letramentos requeridos pela sociedade contemporânea.

**Palavras-chave:** Ensino da leitura; interacionismo sociodiscursivo; interdisciplinaridade entre Língua Portuguesa e Geografia; Profletras.

*Signum: Estudos da Linguagem, Londrina, v.27, n.1, p.173-185, abril. 2024*

*Recebido em: 19/11/2023*

*Aceito em: 03/04/2024*

# O texto imagético: o trabalho interdisciplinar com Língua Portuguesa e Geografia no 8º ano <sup>1</sup>

---

Annie Rose dos Santos  
Aline Alencar França Santos

## INTRODUÇÃO

O presente texto é o resultado de uma pesquisa, de natureza propositiva, desenvolvida para o Profletras em 2023, cujo tema é a prática da leitura e análise de textos multissemióticos na perspectiva interacionista de linguagem e na concepção interacional de leitura. Destinou-se a uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental da rede estadual de ensino paranaense e foi aplicada via ferramenta Protótipo Didático como uma proposta de ensino adaptável que, de acordo com Rojo (2012, p. 8), são “estruturas flexíveis e vazadas que permitem modificações por parte daqueles que queiram utilizá-las em outros contextos”.

O problema educacional a que se propôs mediar com a elaboração deste estudo/material é a necessidade de se trabalhar a leitura e analisar textos multissemióticos no ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa na Educação Básica, BNCC 2017 (Brasil, 2018). Destaca-se que a sociedade atual, marcada pela diversidade cultural e hipermodalidade dos meios digitais, impõe aos sujeitos o desenvolvimento da capacidade de compreender, analisar e interpretar diferentes tipos de materiais, entre os quais as imagens. Conforme Joly (2008), os indivíduos consomem imagens e, por esse motivo, há necessidade de se compreender como a imagem comunica.

A proposta do trabalho elaborado se deu em coparticipação com a disciplina de Geografia, considerando que a interdisciplinaridade é bastante discutida nos documentos oficiais como a BNCC 2017, porém pouco praticada nas escolas brasileiras. A proposição ora discutida necessita da participação dos professores das duas áreas de conhecimento: Língua Portuguesa e Geografia. Ressalta-se que a leitura é uma prática comum nas escolas, em todas as disciplinas, especialmente na de Língua Portuguesa, mas comumente fica restrita aos textos verbais, limitando o horizonte de percepções do leitor.

Defende-se que o trabalho interdisciplinar não deve ser apenas optativo: trata-se de algo inevitável para a integração de saberes e a construção de uma rede de conhecimentos significativa e compreensível aos estudantes. Sendo assim, estender os conhecimentos da área da linguagem para outras áreas do conhecimento é crucial. Nessa direção, a Geografia, enquanto ciência que estuda o espaço geográfico e sua interação com a sociedade, tem muito a contribuir para a proposta de leitura de imagens de paisagens, pois analisa como os espaços se transformam e se adaptam às demandas sociais.

O objetivo geral foi contribuir para a construção do sujeito leitor, abarcando a comunicação e o pensamento crítico dos estudantes enquanto Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular aliadas à interdisciplinaridades do uso das imagens como linguagem, alçando-as a instrumento de interação social. Como desdobramentos, buscou-se contribuir com a prática de professores de Língua Portuguesa (LP) do Ensino Fundamental por meio da elaboração de um protótipo didático voltado para a leitura interacionista de imagens de paisagens, além de promover o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes via multiletramento, em um trabalho

---

<sup>1</sup> Revisado por: Annie Rose dos Santos.

interdisciplinar com a disciplina de Geografia e analisar os conceitos fundamentais da Geografia, buscando ampliar a percepção de leitura dos estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental em diferentes textos multissemióticos.

Acredita-se que portar o domínio que possibilite a compreensão de diferentes tipos de textos, imagens, gestos, sons, cores, espaços e movimentos propicia o acesso a diferentes tipos e a maior quantidade de informação, isto é, ter o letramento necessário que permita o acesso à determinada informação. Os novos letramentos surgem para atender a uma nova realidade social, que prescinde do desenvolvimento de práticas a serem utilizadas para ler diversas modalidades de textos frente às atividades sociais globalizadas, ligadas ao intenso fluxo de informações e comunicações, uma vez que as práticas de linguagem demandam um posicionamento crítico, uma responsividade ativa em relação aquilo que é lido ou ouvido. Aplicados ao contexto de sala de aula, os multiletramentos, que podem ou não se apoiar no uso das novas tecnologias, devem partir das culturas de referência dos estudantes, permitindo a estes serem capazes de circular em variados espaços que requerem diferentes formas de se comunicar.

Esta proposta revela as propriedades da imagem de paisagem como texto multissemiótico e coaduna com as considerações da BNCC 2017, que preveem o eixo leitura como aquele que compreende as práticas de linguagem decorrentes da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação (Brasil, 2018, p. 71). Busca-se viabilizar a análise da paisagem, utilizando estratégias que concedem a leitura da paisagem de modo completo e considerem suas axiologias.

Os objetivos da disciplina de LP dialogam com os objetivos da disciplina de Geografia, uma vez que buscam desenvolver a criticidade do aluno, o olhar profundo para o mundo e a realidade que o cerca mediante diversas ferramentas, entre as quais a leitura. A perspectiva de leitura adotada, que atende à moção de interdisciplinaridade, é a concepção interacional de leitura, a qual percebe a leitura como uma atividade de interação entre o texto e o leitor, integrando as informações do texto e as que o leitor traz para o texto, para a construção do significado. Um texto apresenta informações para aquele o lê, e no caso de um texto multissemiótico representado por uma paisagem, as informações carregadas pelo próprio texto podem ser percebidas de forma diferente de acordo com cada leitor, que pode localizar elementos distintos com base naquilo que lhe é mais ou menos perceptível. A construção do significado ocorrerá na medida em que as informações que o leitor possui sejam trazidas para o texto, de modo que sua história de vida constituída em uma dada situação social, suas ideologias, crenças e cultura atuarão na produção de sentidos. Considerar a interdisciplinaridade à luz de uma concepção interacional de leitura é compreender que cada leitor construirá seu próprio sentido a partir de suas próprias experiências e valores, e que a Geografia contribui para esse processo, uma vez que alimenta os saberes que o leitor carrega de forma crítica.

## FUNDAMENTAÇÃO

Diferentes momentos da história e da sociedade perceberam a língua de modo distinto, bem como o mundo e os sujeitos que nele atuam, demonstrando o caráter ativo da linguagem no meio social em que está inserida. Nesse sentido, a maneira como o professor, em qualquer nível de escolaridade, considera a linguagem e a língua fundamenta a sua prática de ensino e define as bases de seu trabalho na esfera escolar.

A concepção interacionista de linguagem, segundo Morato (2004), ampara diferentes áreas da linguística que se apoiam no caráter externalista da linguagem, entre elas a sociolinguística, a pragmática, a psicolinguística, a semântica enunciativa, a análise da conversação, a linguística textual e a análise do discurso, e parte da noção de que a linguagem se constitui na exterioridade

do sujeito, na interação. Compreender a linguagem como forma de interação é compreendê-la como uma atividade social, coletiva, de natureza histórica e cultural. A linguagem sob esse prisma é o local das relações sociais, em que os falantes atuam como sujeitos e o diálogo é “considerado o caracterizador da linguagem” (Perfeito, 2010, p. 23).

O Círculo de Bakhtin concebe a língua em um processo contínuo, realizado através da interação verbal e social entre os interlocutores; os sujeitos são vistos como agentes sociais, pois é por meio de diálogos e interações entre os indivíduos que ocorrem as trocas de experiências e saberes. O conhecimento é produzido de maneira intersubjetiva, mediado pelas relações coletivas e assinalado pelas condições sociais, históricas e culturais. Desse modo, a formação da expressão depende das condições sociais, e assim, tem-se o social interferindo no individual (Bakhtin; Volochinov, 1992).

A concepção de linguagem como forma de interação entende o texto não mais como uma unidade fechada, acabada em si, mas sim como uma dimensão discursiva, considerando-o em suas múltiplas situações de interlocução, como resultado de trocas entre os sujeitos, situados em um contexto determinado. O texto é visto como lugar de interação porque é a partir dele que professor e aluno interagem e trocam informações. Nesse viés, a prática de leitura é entendida como resultado da interação entre a tríade leitor-texto-autor, responsáveis pela construção dos significados do texto e pela produção de sentidos. O significado do enunciado não está nem no texto nem na mente do leitor, mas é constituído da interação entre eles, considerando os elementos extralinguísticos envolvidos no processo de interação e o diálogo entre os participantes do discurso. Nessa perspectiva, a leitura não é apenas uma mera decodificação, pois ela gera uma atitude responsiva no interlocutor, que pode ser reflexiva, questionadora ou silenciosa. A leitura produto é pessoal, individual, determinada pelas condições socioculturais, históricas, afetivas e ideológicas do leitor, portanto, é variável, “porque o texto apresenta lacunas que convidam o leitor a preenchê-las” (Dell’Isola, 1996, p. 73).

Em um texto, o significado de uma parte não é autônomo, mas depende de outras partes com as quais se relaciona. O significado global do texto não é simplesmente a união das partes, mas a combinação que produz sentidos. Fiorin e Savioli (2011) afirmam que um texto é um todo organizado de sentido, implicando que o texto é um conjunto formado de partes solidárias, ou seja, que o sentido de uma parte depende das demais. Destarte, os produtores de um texto estão ligados ao momento histórico de sua produção, o que reflete a situação social que nele está representada. Para a compreensão do texto, são necessários o conhecimento de texto, a visão de mundo e a interação, além dos elementos linguísticos, estando na base de sua representação o compartilhamento de conhecimentos e as intersubjetividades dos sujeitos envolvidos no processo de comunicação.

A interdisciplinaridade significa a ação mútua entre disciplinas, que pode representar aquilo que se aprende, mas que na atualidade pode se referir ao conjunto de normas de conduta estabelecidas para manter certa ordem. Pode ser entendida como a ação mútua entre disciplinas que alcança resultados de qualidade. Na procura pela interdisciplinaridade como necessidade científica, dois nomes se destacam: Jean Piaget, filósofo e pedagogo suíço, e Ludwig von Bertalanffy, cientista, biólogo e naturalista austríaco (Coimbra, 2020). Cada um dos estudiosos ofereceu suporte consistente para a interdisciplinaridade dos dias de hoje, construída por suas respectivas disciplinas, sempre em diálogo com diferentes campos do saber.

Em relação ao emprego da interdisciplinaridade na atualidade, é compreendida como uma condição necessária para o ensino e a pesquisa na sociedade contemporânea. A proposta interdisciplinar desta pesquisa não percebe a interdisciplinaridade como uma análise fragmentada ou uma simples síntese, e sim como a integração dos saberes de diferentes áreas do conhecimento, agregando conceitos e sentidos. É importante pensar na interdisciplinaridade e em sua relação com o objeto de estudo em questão, quais contribuições pode atribuir ao aprendizado desejado, e quais

adequações são necessárias incluir. Acessar diferentes espaços exige o domínio de variadas maneiras de interagir e flexibilidade cultural e linguística, ou melhor, multiletramentos. As diferentes formas de perceber e se comunicar com o mundo envolvem diferentes noções, as quais se integram de modo interdisciplinar para chegar à totalidade do pensamento e da experiência. A aplicação de tais teorias na prática tem por finalidade contribuir para a construção do sujeito leitor, abrangendo a comunicação e o pensamento crítico dos estudantes, aliada à interdisciplinaridade do uso das imagens como linguagem.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi aplicada em uma turma de 8º ano, localizada em um município pequeno do interior paranaense que possui uma única escola de Ensino Fundamental II, a qual se organiza dividindo os alunos por período: os que residem na área rural frequentam a escola no período vespertino por conta da dependência do transporte escolar, enquanto os que residem na área urbana a frequentam, em sua grande maioria, no período matutino. Os alunos que estudam no período vespertino não têm acesso aos programas que a escola oferece por não terem a possibilidade de se deslocarem em contraturno, uma vez que, em algumas localidades rurais, o transporte só realiza sua linha no período da tarde.

Elaborou-se o protótipo didático enquanto ferramenta de ensino por conta de suas características de flexibilização e adaptação. Rojo (2012) afirma que um protótipo possui um conjunto de escolhas que podem seguir outros rumos conforme as necessidades percebidas pelo professor, e que o protótipo trabalha com várias linguagens de uma maneira vazada, em que professor e aluno podem modificar ou atualizar. Sendo assim, considerou-se esse instrumento adequado, porque as imagens e textos elencados para o trabalho devem partir das culturas de referência do alunado.

Ao se considerar a complexidade de uma pesquisa, mesmo a propositiva, a ser defendida no Programa Mestrado Profissional em Letras, esta foi desenvolvida perpassando as seguintes fases: a) pesquisa bibliográfica: aprofundamento das teorias que ancoram o trabalho; b) elaboração de um protótipo didático: material direcionado ao professor, com a finalidade de propor oficinas de leitura sob o viés interdisciplinar com a Geografia na perspectiva interacionista de linguagem (Bakhtin, 2003); e c) análise da proposta: etapa analítica e de reflexão sobre a viabilidade e relevância dos instrumentos elencados para a proposta.

A elaboração do material didático ancorado em teorias que respaldam as ações propostas, permitem uma análise atenta sobre o que se esperava com a aplicação deste produto, considerando as particularidades do público a que se dirige, alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II. Os estudantes dessa etapa de ensino possuem, em sua maioria, entre 12 e 13 anos de idade. A turma escolhida, em particular, apresentava distinto interesse pelo esporte, grande parte da turma praticava pelo menos um, e entre, os mais citados, estavam o futebol, o vôlei e o karatê. Além da inclinação esportiva, os estudantes também aplicam parte do seu tempo para atividades que envolvem tecnologia e interação por meio das redes sociais e jogos online. De modo geral, o grupo a que este trabalho se dirigiu pode ser caracterizado como aprendizes ativos e dinâmicos, e que suas atividades diárias estão ligadas àquilo que a cidade, de pequeno porte, oferece.

A proposta didático-pedagógica possui caráter interdisciplinar entre os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Geografia, significando que houve a necessidade de um trabalho conjunto entre os professores dessas áreas do conhecimento. Contudo, os direcionamentos do protótipo didático se voltam ao professor de Língua de Portuguesa, uma vez que a proposta de leitura e análise de textos multissemióticos, bem como conhecimento sobre a concepção interacionista de linguagem, o conceito de gênero do discurso são de conhecimento desse

profissional. O professor de Geografia teve o importante papel de trabalhar alguns dos conceitos fundamentais dessa ciência, de modo que o percurso do protótipo didático levou os estudantes a perceberem tais definições como parte de si mesmos, com base nas atividades de leitura.

## ANÁLISE

O produto educacional reproduzido parcialmente trata-se de um protótipo didático, uma proposta pedagógica flexível, passível de adaptação para diferentes cenários. Destina-se principalmente a docentes que atuam junto a alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II, cujo objetivo é demonstrar como articular ações que cooperem para o desenvolvimento da capacidade leitora dos estudantes por meio de leitura de imagens de paisagens à luz da interdisciplinaridade. Objetivou-se promover o desenvolvimento da capacidade leitora dos estudantes a fim de interpretar imagens de paisagens urbanas, bem como outros textos multissemióticos que promovem a integração dos saberes de diferentes áreas do conhecimento, Linguagens e Ciências Humanas, agregando conceitos e sentidos.

As atividades foram direcionadas para a análise de imagens de paisagens urbanas, enfocando na percepção dos elementos que a organizam, além de considerarem o tempo e o espaço em que foram criadas, permitindo aos estudantes desenvolverem novos letramentos e compreender o mundo a partir de textos multissemióticos. A interdisciplinaridade com a disciplina de Geografia se fundamenta na necessidade da compreensão de conceitos fundamentais como paisagem, lugar, espaço, bem como o estudo de textos-enunciados passíveis de serem explorados em ambas as áreas. Sintetiza-se a proposta no Quadro 1, a seguir.

**Quadro 1** - Ordenamento das ações do protótipo didático.

<b>Atividade Proposta</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Aulas</b>
I – Envolvimento	Envolver os alunos na aplicação da proposta interdisciplinar entre Língua Portuguesa e Geografia de forma consciente.	Uma aula de 50 minutos.
II - Linguagem não verbal: leitura de imagem de paisagem urbana: ‘Avenida Paulista’	Compreender as possibilidades de leitura proporcionadas pelo texto-enunciado imagético, ativando diferentes sentidos a partir da percepção visual.	Duas aulas de 50 minutos cada uma.
III - Imagem e comunicação: análise de imagens de diferentes paisagens brasileiras	Observar diferentes paisagens, naturais e culturais, para, na leitura dos textos multimodais e multissemióticos, verificar seu objetivo comunicativo propiciado pelos elementos ali presentes.	Duas aulas de 50 minutos cada uma.
IV – Relação entre textos: leitura e comparação entre textos verbais.	Ler textos verbais que apresentam diferentes paisagens, a fim de relacioná-los entre si, bem como com as imagens já trabalhadas e com a realidade da turma.	Duas aulas de 50 minutos cada uma.
V – Paisagem e lugar: análise de textos multissemióticos expondo fotografias do município.	Analisar fotografias de paisagens do município de Cruzeiro do Sul em diferentes épocas, a fim compará-las e estabelecer o conceito de lugar.	Três aulas de 50 minutos cada uma.

VI – O meu lugar: exposição de fotografias.	Registrar fotografias específicas e elaborar uma exposição de imagens de paisagens.	Uma aula.
---	---	-----------

**Fonte:** Elaborado pela autora.

Descrevem-se as etapas seguidas: apresentou-se aos alunos do 8º ano a proposta de trabalho como uma combinação das disciplinas de Língua Portuguesa e Geografia. Explicitou-se que os conhecimentos proporcionados em uma disciplina aplicados na outra e vice-versa, evidenciando a importância das relações entre essas áreas de conhecimento. Os alunos foram convidados a participar de uma forma de aprendizado interdisciplinar de modo consciente, ativando suas percepções acerca dessas diferentes disciplinas trabalhadas em contexto escolar. Trabalhou-se a canção “Comunicação”, de Jonas Sá (2007), cuja letra da música, via material impresso, foi distribuída individualmente; a canção abrange o tema facilidade e as diferentes maneiras de comunicação. Dialogou-se com a turma sobre as diferentes maneiras de comunicação, com exemplos variados, finalizando com a imagem de paisagens e as possibilidades de comunicação que estas proporcionam. A finalidade é uma tomada de consciência por parte dos estudantes, levando-os a refletir acerca da variedade das formas de comunicação. Solicitaram-se aos alunos exemplos dos novos modos de comunicação e interação, evidenciando aqueles que eles mais utilizam.

Foram elaboradas atividades considerando a temática do texto imagético no trabalho interdisciplinar. As atividades visaram explorar a linguagem presente nos textos-enunciados imagéticos, possibilitando aos estudantes realizar uma leitura de imagem atenta e detalhada, extraindo o máximo de informações que os elementos constitutivos dos textos podem fornecer e que vão além da percepção visual, como a percepção de outros sentidos. Santaella e Noth (2008) discutem a imagem mental como parte da cognição humana, constituída ao longo da história pelo desenvolvimento da percepção. Sob esse viés, os alunos do 8º ano perceberam sua vivência quando os elementos, não apenas cognitivos, mas também os biológicos, atuaram para a constituição da percepção e do pensamento, indo além da constituição dos sujeitos pela interação social.

Também foram trabalhados poemas concretos com os estudantes do 8º ano, um gênero textual que possui estilo de escrita literária em que o verso tradicional é substituído por uma nova estética que explora os recursos visuais, sonoros, espaciais, semânticos e a disposição dos versos, criando uma geometria. Essa atividade, além de buscar explorar o uso da linguagem verbal associada à linguagem não verbal, permite aos estudantes perceber as relações de sentido entre textos de diferentes esferas sociais, como a esfera do cotidiano e a literária, e apurar suas percepções sobre a comunicação e a interação humana em diferentes textos e linguagens.

A paisagem também foi trabalhada em atividades, sendo necessário que os estudantes compreendessem que ela atende funções sociais diferentes, é heterogênea e está em constante mudança. O prisma pedagógico da paisagem se deu no sentido de sua aproximação com a realidade estudada, por meio de diferentes linguagens. As questões levaram os alunos a refletir sobre as diferentes linguagens e as variadas formas de comunicação, além de levá-los a identificar outros modos de encontrar sentidos nas imagens a partir da análise dos elementos ali presentes, como espaço, vestimentas, expressões, cores, objetos, entre outros. E no trabalho com o gênero discursivo fotografia, buscou-se que os alunos tomassem consciência das múltiplas linguagens presentes em seu cotidiano, bem como iniciassem uma reflexão acerca da paisagem, sua definição e representações. A conceituação e a definição do termo paisagem foram realizadas nas aulas de Geografia, pelo docente dessa disciplina, de forma concomitante com a aplicação deste protótipo, visando a propiciar um diálogo mais próximo entre as práticas desenvolvidas em cada disciplina, Língua Portuguesa e Geografia.

Propôs-se que os alunos analisassem a cidade e suas paisagens como elemento constituinte da identidade das pessoas que ali vivem. As perguntas de interpretação buscaram relacionar a vivência dos estudantes, o espaço em que estavam inseridos e as paisagens a que estavam expostos. Intencionou-se permitir a efetiva produção de sentidos por meio dos textos trabalhados, além de contribuir para exaurir o tema em estudo e possibilitar aos sujeitos a capacidade de responder às práticas de linguagem. Pontua-se que a Matriz de Referência de Língua Portuguesa para o 8º ano aponta como um de seus descritores (D20) “Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido” (INEP, 2020, p. 07), evidenciando a necessidade de se desenvolver práticas de leitura temática com diferentes textos no contexto escolar.

A esse respeito, Fuza, Ohuschi e Menegassi (2011) enunciam que as perguntas de resposta interpretativas tomam o texto como referencial, exigindo a intervenção do conhecimento prévio e da opinião do leitor que produz uma resposta pessoal, cujos sentidos são produzidos a partir do diálogo entre as questões. Por designar-se uma proposta interdisciplinar, os textos selecionados para essa etapa foram trabalhados também na disciplina de Geografia, abordando questões específicas às práticas desse componente curricular, uma vez que a Matriz Curricular de Geografia, de acordo com a BNCC 2017, prevê para o 8º ano o estudo das “Identidades e interculturalidades regionais” (Brasil, 2018, p. 391).

Os alunos foram levados a analisar fotografias de paisagens do município em que residiam, estabelecendo a comparação entre os textos, bem como a percepção das transformações ocorridas na paisagem e nas pessoas que ali viviam naquele espaço e tempo. Na disciplina de Geografia, foi trabalhado o conceito de lugar de modo aprofundado, à luz da perspectiva geográfica. Assinala-se que os alunos não devem perceber as fotografias do passado como um lugar desconhecido, mas sim compreender que se trata da cidade em que vivem em outro período, com outros hábitos e outra cultura, mas que fazem parte da mesma história. Portanto, é fundamental que os alunos percebam que as fotografias que analisaram são paisagens transformadas ao longo do tempo, e que hoje se configuram no lugar onde vivem. Essa crítica pode ser construída a partir da percepção de que a paisagem é, também, uma produção humana, caracterizada por elementos interligados. A paisagem condiciona um conjunto de crenças, ideias, costumes e ideologias, uma vez que consolida períodos históricos em seu processo de transformação.

A paisagem e o lugar estão associados à medida que os alunos identificaram na paisagem o seu pertencimento, seu lugar no mundo. Um espaço em que pode agir e transformar, e pode ser transformado por todos os fatores que ali comunicam e interagem. A Geografia Crítica considera o lugar como parte do mundo global, e não como algo fechado ou isolado, ele articula as relações globais mais amplas de modo a apresentar sua individualidade. Para Santos (2005), mais importante que a consciência do lugar é a consciência do mundo obtida através do lugar. Essa consciência pode ser o pensamento crítico, a autonomia, a produção de perspectivas para o futuro que sejam emancipadoras. Buscou-se levar os estudantes a refletir sobre sua relação com as paisagens da cidade em que vivem, que apresenta elementos com os quais possuem contato diário, e atuam direta ou indiretamente em suas vidas. Objetivou-se abrir caminho para eles pensarem em como produzem e reproduzem o espaço no cotidiano através das relações sociais, percebendo elementos do passado e do presente de modo natural e cultural, considerando o lugar como uma ideia individual que se relaciona com o global.

Considerar a paisagem enquanto parte do processo discursivo é compreendê-la como uma porção do arranjo da imagem do mundo, a partir do meio material e perceptível pelos sentidos humanos, perante as características socioculturais de cada povo. Os sujeitos do discurso provocariam uma razão para comunicar aquilo que percebem de modo mais evidente nas paisagens.

Nesse sentido, o que se lê no mundo e na sociedade é o que se aprende a ver; são enunciados nos termos que se sabe utilizar. O olhar de um percebe mais detalhes e revela configurações que escapam aos outros. Outra atividade consistiu em uma ação consciente dos alunos, a de fotografar algumas paisagens de sua cidade que consideravam ser o seu lugar. As fotografias podiam estar acompanhadas de uma descrição ou relato oral explicitando a escolha dos alunos em um momento de socialização com a turma. Foi organizada uma exposição de fotografias para toda a comunidade escolar em que os alunos apresentaram suas escolhas, bem como seus conhecimentos de paisagem e lugar, e como estes atuaram como instrumento de comunicação e interação.

A leitura da paisagem no panorama de texto multissemiótico permite verificar as diferentes dinâmicas concernentes ao funcionamento das sociedades. Analisar esse tipo de texto possibilita apreender as informações que ele revela ou omite, de forma a perceber as características históricas, econômicas, políticas e culturais que estruturam o processo de formação e organização do espaço social. Comunicar não é unicamente falar. A comunicação é um processo inerente, que oportuniza a interação em diferentes modos. Falar através da paisagem é colocar a dialética entre o conhecido e o desconhecido no centro do horizonte intelectual daqueles que são narradores, mas que lançam mão de uma argumentação modelizadora a partir da qual se deseja atingir uma adesão negociada dos interlocutores (Maciel, 2009).

A atualidade de um espaço é singular na medida em que é formada por momentos que se foram com o tempo, agora cristalizados como objetos geográficos atuais, constituindo os elementos da paisagem atual. Essas formas-objetos, tempo passado, são igualmente tempo presente enquanto formas que abrigam uma essência, dada pelo fracionamento da sociedade atual (Santos, 1997). Logo, o momento passado não se foi na mesma medida que o tempo, ou como o espaço, uma vez que sua objetivação está sempre presente e participa do cotidiano para a realização social atual. Essas formas se revelam e se comunicam na paisagem, atribuindo a ela a característica de signo.

## CONCLUSÃO

A idealização deste trabalho, apresentado parcialmente devido às limitações deste artigo, está muito além de cumprir com uma tarefa acadêmica; a elaboração de um protótipo didático voltado para a proposta da interdisciplinaridade é não apenas importante, mas necessária. Comumente os professores das escolas públicas brasileiras procuram elencar metodologias que atendam as necessidades de seu alunado. Sabe-se o quanto essa tarefa é difícil, considerando o espaço plural da escola pública.

Desse modo, ao se propor o protótipo didático que se alinha às orientações de documentos norteadores para o nível de ensino e componente curricular a que esse produto se destina, intencionou-se colaborar com o exercício docente de professores de Língua Portuguesa, além de incentivar a prática da interdisciplinaridade com a disciplina de Geografia, apresentando uma possibilidade que busca contribuir para a ampliação dos letramentos e possibilitar a participação nas práticas sociais constituídas pela linguagem. As atividades diversificadas e interativas aqui recomendadas pretendem promover o desenvolvimento da capacidade leitora dos estudantes, especialmente os do 8º ano, recorrendo à análise de imagens sob o viés da interdisciplinaridade, que configura um recurso essencial para as práticas pedagógicas. A leitura dos textos multissemióticos apresentados oferece a integração dos saberes de diferentes áreas do conhecimento, Linguagens e Ciências Humanas, agregando conceitos e sentidos.

Salienta-se a relevância de embasar as atividades em teorias consistentes, de autores como

Bakhtin (2003), Bakhtin e Volochinov (1992), Leffa (1999), Santos (1997), entre outros estudiosos que colaboraram para sistematizar os atos de leitura de textos multissemióticos de paisagens, visando a auxiliar na construção do sujeito leitor, envolvendo a comunicação e o pensamento crítico dos estudantes enquanto Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular unidas à interdisciplinaridade do uso das imagens como linguagem, alçando-as a instrumento de interação social. As atividades propostas buscaram articular a reflexão sobre o quanto uma imagem pode comunicar, quanta história ela carrega e como os estudantes fazem parte dessa história. De forma gradual, as etapas desse protótipo direcionaram os estudantes a uma análise de espaços mais amplos, até estreitar sua relação pessoal com as paisagens captadas.

Com as atividades propostas e os textos selecionados no protótipo didático, procurou-se ampliar a noção de paisagem e de mundo do alunado a que se destina, expondo paisagens que podem não ser comuns aos estudantes, como as imagens de grandes centros urbanos, por exemplo, até apresentar paisagens do município em que residem, de modo a oferecer leituras mais estreitas e individuais. Além disso, nos exercícios do protótipo partiu-se da concepção de linguagem como um processo de interação (Bakhtin; Volochinov, 1992), no qual a expressão discursiva é sempre orientada pelo e para o outro, que por sua vez apresenta um atitude responsiva, de replicar, refletir ou responder, dando sequência à cadeia discursiva. Na proposição de leituras de textos multissemióticos ligados ao cotidiano dos estudantes, ao seu lugar de convivência, buscou-se propiciar a análise dos discursos presentes em determinado texto, tempo e espaço e orientar as ações dos alunos em seu contexto comunicativo histórico, social e cultural. A compreensão das atividades ocorreu a partir da clareza que os estudantes apresentaram sobre o mundo. Logo, a interação se constitui em uma perspectiva global da realidade, alcançando os sujeitos como participantes ativos no processo de comunicação.

Na inclusão de diferentes gêneros discursivos no protótipo didático como música, poema concreto, texto multissemiótico, entre outros, o objetivo foi oferecer ao público uma variedade de formas de comunicação e novas formas de ler. A comunicação é uma competência desenvolvida diante da exposição a estímulos de linguagens, possibilitando ao indivíduo interagir com o outro e com o mundo. Os textos multissemióticos manifestam potencial de observação entre a subjetividade do interlocutor e a produção de sentidos através dos elementos que os constituem. Sendo assim, as atividades que envolvem textos multissemióticos buscam levar os alunos a compreenderem estes como uma forma de linguagem que possui significados próprios que vão além da percepção visual, como a percepção de outros sentidos, observando espaços, cores, expressões, objetos, temperatura, aromas, texturas, entre outros.

Nessa direção, o protótipo se alinha com as bases do documento norteador da educação nacional, uma vez que proporciona o desenvolvimento e aperfeiçoamento das competências e habilidades comunicativas. Além das propostas de leitura, aspirou-se iniciar, junto aos alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II, um processo de percepção interdisciplinar. Em conjunto com a disciplina de Geografia e seus conceitos fundamentais, almejou-se criar uma reflexão acerca da paisagem, sua definição e representações. A aplicação deste protótipo na disciplina de Língua Portuguesa foi realizada de forma concomitante com as aulas de Geografia, direcionadas ao estudo da paisagem, foco deste produto, juntamente com o estudo do conceito de lugar. Dessa maneira, constitui-se um diálogo mais próximo entre as práticas desenvolvidas em cada componente curricular, Língua Portuguesa e Geografia, uma vez que a proposta ora apresentada visa possibilitar um conhecimento global, que vai além das fronteiras das disciplinas. Este protótipo procura integrar não apenas os conteúdos, mas a atitude de busca e envolvimento com o conhecimento agregado para a obtenção de não apenas um projeto interdisciplinar, mas de uma postura interdisciplinar dentro da escola, o pensar interdisciplinar que parte da premissa de que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma exaustiva, e tenta, pois, o diálogo com outras fontes do saber,

deixando-se irrigar por elas (Fazenda, 2002).

As diferentes realidades apresentadas nos textos multissemióticos, desde a mais ampla até a mais pessoal, permitem que o aluno analise a cidade em que vive e suas paisagens como elemento constituinte da identidade das pessoas que ali coexistem, ao considerar que o simples confronto do leitor com o texto não garante o surgimento de todos os acontecimentos que caracterizam o ato da leitura. A compreensão ocorrerá se determinadas condições estiverem presentes (Leffa, 1999). Dessa maneira, ao promover a inter-relação entre os recursos advindos dos textos multissemióticos e os conhecimentos que o leitor possui, bem como sua memória com determinada paisagem, o significado do texto é reconstruído. Nesse domínio, os participantes do processo de interação, leitor e texto multissemiótico, se encontram no próprio texto que constitui o espaço da interação, permitindo uma extensa variedade de subentendidos, de acordo com o contexto social e cognitivo desses participantes. Contudo, o processo de leitura a partir da interação não permite qualquer leitura. O texto delimita o que pode ser lido e os sentidos que podem ser produzidos em uma atividade completa que envolve os elementos do texto, a situação comunicativa, conhecimento prévio do leitor, sua posição social no grupo a que pertence e suas concepções ideológicas, que são levados ao texto, durante o processo de produção de sentidos (Rojo, 2009).

Frisa-se que a leitura da imagem está longe de ser uma prática que complementa outra ou que necessita de outra para chegar à leitura de mundo. É um meio de compreender as mais variadas formas de comunicação e ligar a sociedade a suas raízes mais antigas e mais ricas cultural e historicamente. Buscou-se mostrar que a linguagem enquanto forma de interação é uma atividade coletiva, de natureza histórica e cultural, realizada através da interação verbal e social entre os interlocutores, visto que é por meio de diálogos e interações entre os indivíduos que ocorrem as trocas de experiências e saberes.

Ancorou-se este trabalho na perspectiva interacionista de linguagem idealizada por Bakhtin e Volochinov (2003) por se considerarem seus efeitos comunicativos da interação entre texto-enunciado multissemiótico, leitor, mundo, história e cultura, além da concepção interacional de leitura defendida por Leffa (1999), que aponta o paradigma social da leitura como forma de interação e transformação da sociedade. Fundamentaram-se também nas discussões de multiletramentos de Rojo (2012), que os descreve com uma forma de pensar para a juventude, inclusive para o trabalho e para a cidadania, uma formação que atenda a sociedade que hoje funciona a partir de uma diversidade de linguagens, mídias e de culturas, e essas referências devem ser tematizadas na escola.

A elaboração do Protótipo Didático dirigido ao professor de Língua Portuguesa, indicando os conceitos da Geografia necessários para a aplicação das atividades, demonstra uma forma de como as disciplinas podem trabalhar juntas. O trabalho oferece um conjunto variado de textos e diferentes formas de lê-los. Tais práticas alcançaram os objetivos específicos, resumidos em: contribuir com a prática de professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, e analisar os conceitos fundamentais da Geografia, buscando ampliar a percepção de leitura dos estudantes. Este estudo se configurou como uma oportunidade de experimentar antigas ideias apresentadas como uma nova proposta: a leitura de textos multissemióticos, aliada à interdisciplinaridade e aos multiletramentos. Acredita-se que a pesquisa científica com a aplicabilidade prática é um meio para a mudança tão necessária nas escolas públicas brasileiras.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. O problema do texto. In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*.

Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 327-358.

BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHINOV, Valentin Nikolaevich. 6. ed. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular – BNCC - 2017*. Brasília: MEC/SEB, 2018.

COIMBRA, J. A. Considerações sobre a Interdisciplinaridade. In: PHILIPPI, A. Jr.; TUCCI, C. E. M.; HOGAN, D. J.; NAVEGANTES, R. (Ed) *Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais*. São Paulo: Signus Editora, 2000.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia P. A interação sujeito-linguagem em leitura. In: MAGALHÃES, Izabel (org.). *As múltiplas faces da linguagem*. Brasília: UnB, 1996.

FAZENDA, Ivani Catarina A. *Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco P. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 2011.

FUZA, Ângela Francine; OHUSCHI, Márcia Cristina Greco; MENEGASSI, Renilson José. Concepções de linguagem e o ensino da leitura em língua materna. *Revista Linguagem & Ensino*, Pelotas, RS, v. 14, n. 2, p. 479-501, jul./dez. 2011.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Matrizes de referência de língua portuguesa e matemática do SAEB: documento de referência do ano de 2001. Brasília, DF: INEP, 2020.

JOLY, Martine. *Introdução à análise da imagem*. 12. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2008.

KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos a leitura*. 9. ed. Campinas: Pontes, 2004.

LEFFA, Vilson J. Perspectiva no estudo da leitura: texto, leitor e interação social. In: LEFFA, Vilson J.; PEREIRA, Aracy E. (org.). *O ensino da leitura e produção textual: alternativas de renovação*. Pelotas: Educat, 1999, p. 13-37.

MACIEL, Caio Augusto Amorim. A retórica da paisagem: um instrumento de interpretação geográfica. *Espaço e Cultura (UERJ)*, Rio de Janeiro, n. 26, p. 32-48, jul./dez. 2009.

MORATO, Edwiges Maria. O interacionismo no campo linguístico. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (org.). *Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos*. São Paulo: Cortez, 2004. v. 3, p. 311-352.

PERFEITO, Alba Maria. Concepções de linguagem, teorias subjacentes e ensino de língua portuguesa. In: MENEGASSI, Renilson; SANTOS, Annie; RITTER, Lílian (org.). *Concepções de linguagem e ensino*. Maringá: Eduem, 2010. p. 23.

ROJO, Roxane H.; MOURA, Eduardo. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. *Imagem: cognição, semiótica, mídia*. São Paulo: Iluminuras, 2008.

SANTOS, Milton. *Da totalidade ao lugar*. 7. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

SANTOS, Milton. *Pensando o espaço do homem*. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.